

IMPACTO DA RESTRIÇÃO SOCIAL SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Ingrid Bezerra Leal Guimarães¹
Gizelle Guedes Lopes da Silva²
Laura Souza Gomes Veloso³
Simoni Teixeira Bittar⁴
Luana Alves Mendes Pires⁵

RESUMO

Introdução: Levando em consideração o atual cenário causado pelo novo vírus do SARS-CoV-2, o isolamento social adotado promoveu desafios importantes aos idosos, os quais experimentaram dificuldades para preservar as atividades socializadoras relacionadas às atividades de vida diária e aos cuidados em saúde. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da restrição social sobre a funcionalidade de pessoas idosas durante o isolamento social, procedente da pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com corte transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi aleatória, do tipo não probabilística, obtida por recrutamento em “bola de neve”, composta por 30 idosos, de ambos os sexos. Os candidatos ao estudo possuíam acesso a meios virtuais e estavam em boas condições clínicas, cinéticas e funcionais para manejo desses meios. A coleta de dados foi realizada pela plataforma *Google Forms*, utilizando um formulário composto por trinta e três questões objetivas, sendo sete relacionadas aos dados sociodemográficos dos participantes e vinte e seis sobre funcionalidade do mesmo em seu cotidiano, com tempo médio de resposta de 20 minutos. Os participantes responderam o questionário de forma anônima e sigilosa. O acesso ao questionário foi enviado pelo aplicativo *Whatsapp*. Os dados foram tabulados pelo programa *software estatístico R*. O teste *Shapiro-Wilks* verificou a normalidade dos dados; o teste de *Spearman* comparou e correlacionou as respostas enviadas pelos idosos, considerando como nível de significância o valor de 5% (p -valor $<0,05$). **Resultados:** Observou-se uma perda significativa da funcionalidade entre os homens cujas atividades mais impactadas foram as dificuldades em realizar os trabalhos manuais domésticos p -valor= (0.002602) e dificuldades para deitar e se levantar da cama (0.01073). As principais variáveis associadas à percepção da funcionalidade antes e durante a pandemia foram o sexo, a religião e a moradia.

Palavras-chave: Envelhecimento, Capacidade funcional, Idosos, Pandemia, Covid-19.

¹ Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, ingridbezerra.leal2003@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, gizelleguedesk@gmail.com ;

³ Fisioterapeuta; Doutora em Enfermagem pela UFPB; docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, laurasgveloso@hotmail.com;

⁴ Fisioterapeuta; Doutora em Educação Física pelo Programa de Pós Graduação UPE/UFPB docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, simonibittar@hotmail.com;

⁵ Fisioterapeuta pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, luana-amp@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um evento mundial, entende-se por envelhecer como um processo natural, progressivo, sequencial e irreversível, inicia-se no nascimento e continua até que ocorra a morte. O índice de crescimento da população idosa no mundo é cerca de 3% ao ano. Em 2050, estima-se que essa população será composta por cerca de 2,1 bilhões de pessoas. Hoje em dia, encontra-se por volta de 962 milhões de pessoas no mundo com idade igual ou superior a 60 anos. Até 2050, todas as regiões do mundo, com exceção da África, terão em média um quarto de sua população com esta idade. Atualmente, no Brasil, 13% de seus habitantes são pessoas com mais de 60 anos, em 2050 esse número deverá alcançar um índice de 29,3% (SOUZA et al., 2018).

Envelhecer é um processo complexo, de onde provêm diversas alterações em todo o corpo humano, inclusive no próprio sistema imunológico. Essas modificações trazem prejuízos na capacidade de produzir imunidade adequada, dessa forma, os idosos sofrem com o paradigma de alta taxa de mortalidade (OH; LEE; SHIN, 2019). Por conseguinte, a imunossenescência refere-se à relação entre o sistema imunológico juntamente com o envelhecimento, estando associado com uma perda gradativa da capacidade de produzir anticorpos eficientes e respostas celulares em combate contra infecções e vacinações (AIELLO et al., 2019).

Diante disso, torna-se muito importante ter consciência do processo de envelhecer para avançar sempre saudável com a saúde preservada. Portanto, surgiu o conceito do envelhecimento ativo, que está relacionado com o bem-estar da população e com a independência que ela consegue ter em meio à sociedade, por isso, faz-se necessário recomendações de estratégias para melhorar a saúde e a qualidade de vida conforme as pessoas ficam mais velhas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 2021).

Atualmente, as sociedades contemporâneas vivenciam tempos difíceis decorrente da nova pandemia por coronavírus, assim sendo um momento em que se solicita mais cuidado com a saúde de toda a população, em especial a dos idosos. Foi nesse cenário, que a pandemia do Coronavírus, tem se espalhado por todo o mundo, desde dezembro de 2020. Todas as idades estão propensas a se contaminarem, entretanto, os idosos possuem mais chances de desenvolver consequências negativas, podendo alcançar o óbito mais facilmente. Na Europa e na China, as fatalidades ocorreram em grandes partes em pessoas com idades superiores a 60

anos, já nos EUA a maior parte das mortes eram de pessoas acima de 65 anos (SEPÚLVEDA-LOYOLA et al., 2020). No Brasil a taxa de transmissibilidade é muito alta, tornando-se a nação latino-americana com maior número de pessoas contaminadas e mortes (NUNES et al., 2016).

A COVID-19 é uma doença particularmente nova, que afeta principalmente os idosos, tendo uma taxa de mortalidade muito alta (8 em 10 mortes ocorrem em pacientes ≥ 65 anos). Este fato é justificável, visto que nessa faixa etária algumas comorbidades são facilmente encontradas como doenças respiratórias, diabetes, hipertensão e obesidade. Com isso, diversos países adotaram o ato do isolamento social, com o intuito de diminuir essa contaminação provocada pelo vírus, mas essa política de isolamento pode trazer prejuízos futuros para a saúde física e mental da pessoa idosa (Roy et al., 2020).

Na pandemia, com o isolamento social, os idosos estão encarando um cenário muito duro, tornando-se difícil para eles encontrarem seus amigos, familiares e preservar uma vida social e saudável. Ao longo da pandemia, todas as atividades em grupo foram suspensas, trazendo prejuízo para toda população em especial os idosos. É de extrema importância continuar com as práticas de promoção à saúde, a fim de mantê-los ativos e se movimentar respeitando sempre o isolamento e distanciamento social (AUNG et al., 2020).

Diante do exposto, o presente estudo justificou-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre a relação entre a funcionalidade, o envelhecimento e o COVID-19, estabelecendo as principais alterações e demandas criadas para população idosa em decorrência dos impactos biopsicossociais dos mesmos. Mediante ao atual contexto pandêmico, foi possível elencar o seguinte questionamento: “Em face do cenário atual, quais os impactos da restrição social sobre a capacidade funcional da pessoa idosa durante a pandemia?”.

Assim, objetivou-se analisar o impacto da restrição social sobre a capacidade funcional de pessoas idosas durante o isolamento social, procedente da pandemia por COVID-19. Ademais, foi preciso traçar um perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, conhecer as condições funcionais de pessoas idosas que vivenciaram o processo de restrição social durante a pandemia e comparar a saúde funcional dos participantes antes e durante o período pandêmico.

METODOLOGIA

A referida pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo, transversal, com uma abordagem quantitativa dos dados, teve o ambiente virtual como meio de acesso para a coleta de dados e envolveu idosos do projeto extensão universitário “Autonomia em Meio Aquático para Idosos (AMAI)”, proposto pelo curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança (FACENE). Além disso, também dispôs dos idosos da comunidade local.

A amostra foi aleatória, do tipo não probabilística, obtida por recrutamento em “bola de neve” entre os participantes, composta por 30 idosos, de ambos os sexos, que estavam familiarizados com as ferramentas do meio digital, em boas condições sensório-motoras para manipulação de celulares, computadores e afins, assim como manifestaram o desejo de responderem voluntariamente o questionário, expresso pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Os candidatos do estudo possuíam mais de 60 anos e encontravam-se em boas condições clínicas, cinéticas e funcionais para acesso a meios virtuais. Foram excluídos da participação do estudo, indivíduos que apresentaram condições cognitivas que interferiu em sua capacidade de responder o questionário e conseqüentemente foram excluídas respostas incompletas. Determinou-se que os critérios de elegibilidade foram o aceite expresso pelo participante ao clicar no espaço referente, após a leitura do TCLE e só foram aceitos os questionários enviados à plataforma *Google Forms* até o período compreendido entre agosto e setembro do corrente ano.

A convocação dos participantes aconteceu através da técnica metodológica *Snowball Sampling* (amostragem bola de neve). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística onde os participantes iniciais do estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente até ser alcançado o objetivo proposto de 30 idosos (COSTA, 2016).

Ressalta-se que o projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da Facene, sendo aprovada sob o parecer nº 105/2021 e registrada com o CAAE nº51220421.9.0000.5179. Destaca-se que o estudo obedeu todos os critérios estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre ética em pesquisas com seres humanos, assim como à resolução de 24 de Fevereiro de 2021 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), onde obedeceu todas as orientações propostas frente ao cenário pandêmico enfrentado.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma ferramenta digital totalmente gratuita, que possibilita a construção de formulários, a *Google Forms*. Trata-se de uma ferramenta utilizada em estudos acadêmicos e é ideal para receber um feedback sobre algo a ser

analisado, podendo ser utilizado através de notebooks, smartphones e/ou tablets. O formulário conteve no total de trinta e três questões objetivas, sendo sete relacionada aos dados sociodemográficos dos participantes e vinte e seis sobre a funcionalidade do mesmo em seu cotidiano, levando em média 20 minutos para a sua resolução.

O link para a realização da pesquisa foi enviado por um aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Foi reservado ao participante o direito de recusar a participação no estudo, ressalta-se que os participantes responderam ao questionário de forma anônima.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) esteve disponível na íntegra para uma leitura prévia e foi, posteriormente, enviado pelo e-mail fornecido pelo participante após a sua assinatura eletrônica em uma via material. A assinatura dos participantes foi realizada por meio do formulário onde estava escrito a seguinte frase “Li e concordo em participar da pesquisa”.

O questionário foi formado por duas etapas, a primeira etapa consistiu em preencher dados de natureza demográfica “idade”, “sexo”, “estado civil”, “percepção de cor”, “local de nascimento”, “com quem mora”, “religião”, “renda”.

A segunda etapa foi composta por questões sobre avaliação da funcionalidade antes e durante a restrição social, que se encontra em detalhes no Apêndice 2, conforme exemplos a seguir: “Antes da restrição social, o Sr. (a) tinha dificuldades para tomar seus medicamentos na dose e no horário correto?”, “Durante a restrição social, o Sr. (a) desenvolveu dificuldades para tomar seus medicamentos na dose e no horário correto?”.

As questões acima descritas foram adaptadas a partir de dois instrumentos, a saber: Index de Independência de Katz, que verifica as habilidades das pessoas em realizar suas atividades de autocuidado e de autopreservação da vida; Índice de Lawton e Brody, utilizado para avaliar as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), e está relacionado com a autonomia da pessoa idosa para realizar atividades do cotidiano necessárias para que vivam de modo independente na comunidade, nessa escala é possível identificar se o idoso consegue manter uma vida independente (BARBOSA et al., 2005)

Para análise utilizou-se o programa software estatístico R, o ambiente R é uma plataforma computacional de código aberto (*open source*) que permite a construção de gráficos de alta qualidade, implementação (ou uso) de técnicas estatísticas bemdefinidas por meio de pacotes que são atualizados continuamente.

Aplicou-se o teste de Shapiro-Wilks para verificar a normalidade entre os dados. As medidas de tendência central foram apresentadas como média e mediana e as de dispersão como primeiro e terceiro quartil (Q1 e Q3, respectivamente). Para comparar e correlacionar as

respostas enviadas pelos idosos foi utilizado o teste de Spearman e para a associação o Qui Quadrado e o teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5% (p -valor $<0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para testar a normalidade dos escores da capacidade funcional antes ($W = 0,86651$, p -value = 0,001402) e durante ($W = 0,88914$, p -value = 0,004602) a pandemia por Covid-19, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk. Não foram observadas evidências de normalidade, uma vez que o valor- p foi menor do que o nível de significância adotado de 5%, tornando a hipótese nula rejeitada quanto à normalidade.

Utilizou-se o teste de Wilcoxon para verificar se houve diferença estatística entre os escores gerais das AVD's antes e durante a pandemia. O teste de Mann-Whitney permitiu comparar os escores de homens e mulheres, com o qual foi verificado uma significância estatística, valor- p $<0,05$. O resultado forneceu evidências de que os dois grupos apresentam níveis funcionais distintos no período anterior à pandemia. Observou-se, ainda, que o sexo masculino isoladamente apresentou mudanças significativas quanto à capacidade funcional antes e durante a pandemia, quando comparado ao sexo feminino, fazendo com que a diferença funcional entre eles aumentasse. Verificou-se também que ambos os sexos, apresentaram perdas funcionais durante a pandemia.

A tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, destacando o predomínio do sexo feminino($n=19$), de cor branca($n=19$), com o segmento de fé católico ($n=19$), que vivem com cônjuge e filhos($n=8$), ganhando 1 salário-mínimo($n=10$), com a escolaridade máxima referente ao ensino médio completo($n=8$).

Quando as variáveis sociodemográficas foram cruzadas com o nível funcional, verificou-se que os participantes apresentavam-se, em sua maioria, como independentes funcionalmente ($n=21$) no período anterior à pandemia, predominantemente do sexo feminino ($n=12$); entre eles, $n=13$ se autodeclararam da raça branca, com práticas religiosas relacionadas à fé católica ($n=15$).

Embora tenham se autodeclarado como independentes funcionalmente, grande parte relatou que residia com o cônjuge e/ou com os filhos ($n=8$), vivendo com renda limítrofe de 1 salário-mínimo ($n=6$); outros 6 recebiam de 3 a 5 salários-mínimos, o que está diretamente relacionado com a escolaridade já que, os participantes que possuíam uma melhor renda alegaram possuir o ensino superior completo ($n=6$).

Durante a restrição social ocasionada pela pandemia do COVID-19, houve um declínio considerável em relação à capacidade funcional dos idosos participantes. Os dados

durante a pandemia mostram que das 12 idosas que antes se autodeclararam independentes, 10 tornaram-se semidependentes, com predominância na raça branca (n=8); semelhantemente, o segmento religioso predominante foi o catolicismo (n=7), bem como 7 argumentaram morar com conjuge e/ou com os filhos, com renda de apenas 1 salário-mínimo (n=5).

Tabela 1. Caracterização sociodemográficos dos participantes da pesquisa (n=30). João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021.

Variável		n	%
Sexo	Feminino	19	63,3%
	Masculino	11	36,7%
Religião	Católica	19	63,3%
	Evangélica	9	30%
	Espírita	1	3,3%
	Outra	1	3,3%
Moradia	Cônjuge e filhos	8	26,7%
	Somente com o cônjuge	7	23,3%
	Sozinho	5	16,7%
	Somente com os filhos	4	13,3%
	Outra	4	13,3%
	Cônjuge, filhos, genro ou nora	2	6,7%
Renda	1 salário-mínimo	10	33,3%
	3 a 5 salários-mínimos	8	26,7%
	2 salários-mínimos	5	16,7%
	6 a 9 salários-mínimos	5	16,7%
	Não possui renda própria	2	6,7%
Cor	Branca	19	63,3%
	Parda	8	26,7%
	Afrodescendente	2	6,7%
	NS/NR	1	3,3%
Escolaridade	Ensino Médio completo	8	26,7%
	Ensino Fundamental incompleto	7	23,3%
	Ensino Superior completo	6	20,0%
	Analfabeto	3	10,0%
	Ensino Médio incompleto	2	6,7%
	Ensino Fundamental completo	2	6,7%
	Ensino Superior incompleto	1	3,3%
	NS/NR	1	3,3

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Na Tabela 2, foi observada uma parcela de idosos com perda significativa na capacidade funcional. Na visão dos participantes, a área mais impactada durante a pandemia foi a realização de trabalhos manuais domésticos (p-valor = 0,002602).

Tabela 2. Atividades de Vida Diária com perdas significativas antes e durante a pandemia por Covid-19 (n=30). João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021.

AVD	<i>p</i> -valor Antes x Durante
Dificuldade em realizar os trabalhos manuais domésticos, como pequenos reparos	0.002602
Dificuldades para deitar ou se levantar da cama	0.01073
Dificuldades para se alimentar sozinho (a)	0.01766
Dificuldade em preparar suas próprias refeições	0.02475
Dificuldade para e vestir sozinho (a)	0.03689
Dificuldade em cuidar das finanças	0.04108

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Conforme delineado pela Tabela 3, as variáveis sexo, religião e moradia apresentaram forte interação com a funcionalidade no cenário anterior e no decorrer da pandemia por COVID-19. Observa-se que antes da pandemia, a religião mostrou-se sensível à funcionalidade ($\chi^2 = 0,024$), uma vez que as práticas religiosas fazem parte das atividades cotidianas reguladas pela saúde funcional e física, bem como a espiritualidade/religiosidade produz impactos positivos e/ou negativos sobre a capacidade funcional.

Variáveis Sociodemográficas	Percepção da Funcionalidade Antes da Pandemia		Percepção da Funcionalidade Durante a Pandemia	
	χ^2	Fisher	χ^2	Fisher
Sexo	0,564	0,564	0,006*	0,006*
Religião	0,024*	0,038*	0,344	0,323
Moradia	0,117	0,063	0,005*	0,003*

Tabela 3. Relação entre a percepção da funcionalidade e as características sociodemográficas, antes e durante a pandemia (n=30). João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2021.

χ^2 : Qui-quadrado. * valores com significância.

Fonte:Dados da pesquisa, 2021.

O impacto do distanciamento social sobre a funcionalidade, durante a pandemia, pode ser observado pela interação significativa entre o sexo e as condições de moradia ($\chi^2 = 0,006$; $\chi^2 = 0,003$, respectivamente). Dessa forma, o período de isolamento por COVID-19 resultou em um impacto estressante sobre a funcionalidade, cujos potenciais fatores de risco associados a esses resultados são ser do sexo masculino e residir com cônjuge e/ou filhos.

Um acontecimento que se assimila ao envelhecimento populacional é a feminização da velhice, que condiz com uma proporção considerável de mulheres do que de homens na população idosa, principalmente em idades superiores. Em 2012, para cada cem mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, encontrava-se apenas 84 homens, e para cada cem mulheres com 80 anos ou mais, só existiam 61 homens (SOUZA et al., 2018).

O Censo de 2010 afirmou que a população idosa feminina subiu de 2,2% em 1940 para 6% em 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Apesar de esse fato ser extremamente gritante, pouca atenção tem sido voltada para as implicações de gênero. Visto que a presente pesquisa teve 63,3% de participação feminina e apenas 36,7%, afirma-se que essa população é a mais predominante no decurso do envelhecimento populacional.

O perfil religioso da população brasileira se manteve como aspecto principal desde a década de 70 (ALVES et al., 2017). O envelhecimento é um processo que demanda uma atenção superior, pois pode ser doloroso por adquirir problemas que afetam todos os aspectos biopsicossocial do idoso, por isso, à medida que envelhecemos é comum deparar-se com situações de sofrimentos e perdas angustiantes, principalmente no atual cenário pandêmico vivenciado. Durante a restrição social, os sentimentos de medo, tristeza, ansiedade e desamparo, foram fortemente aflorados em toda a população, dessa forma, os idosos se fortaleceram ainda mais com a religião, como forma de resistência para o enfrentamento do distanciamento social procedente da pandemia do COVID-19 (MATHIAZEN; ALMEIDA; SILVA, 2021).

Segundo Romero *et al.*, em seu estudo relatou que a condição de moradia durante a pandemia foi diferente entre homens e mulheres. Idosos do sexo masculino vivem mais com o cônjuge, já as idosas referem morar sozinha mais frequentemente do que homens. De acordo com o arranjo familiar, a maioria dos idosos do estudo reside com os cônjuges e filhos (26,7%), ou somente com os cônjuges (23,3%). Segundo dados do IBGE, esses arranjos familiares oferecem suporte familiar e ativam a afetividade e sociabilidade, além de fornecer segurança à medida que envelhecem (ROMERO et al., 2021; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018)

A distribuição por cor e raça na população é um dado relevante para se analisar, segundo o IBGE, no Brasil, em 2015, 53,9% da população se autodeclararam de cor ou raça preta ou para, enquanto 45,2% se autodeclararam branca. Entretanto, o presente estudo traz como resultado um traço contraditório; a maioria dos participantes se autodeclarou da raça branca (63,3%) (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018).

Ainda de acordo com as demais variáveis sociais, a maioria dos sujeitos se declarou com baixa renda, 1 salário-mínimo (33,3%) o que correlaciona com a baixa escolaridade, 8 dos participantes do estudo, declararam ter concluído o ensino médio, e 7 deles conta apenas com o fundamental incompleto. Na pandemia da COVID-19, houve um alto e desigual impacto na renda dos idosos brasileiros, segundo o IBGE, a taxa de desemprego atingiu

13,3% da população em junho de 2020, o maior índice desde 2017 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2021).

A relação entre a baixa escolaridade e renda é uma situação presenciada pelo brasileiro, atualmente no cenário pandêmico vivenciado o elevado índice de desemprego gerou consequências negativas não só para a população idosa. Este fator torna-se menos aparente comparado com as altas taxas de mortalidades, porém, ainda assim, não deixa de ser uma condição que pode apresentar efeitos prejudiciais para o idoso (MOREIRA et al., 2020).

Este estudo corrobora com os dados apresentados por Pinto et al., que observaram em pesquisas sobre capacidade funcional que a Atividade Básica de Vida Diária que apresentou maior prevalência de ajuda para sua realização foi a de continência, (14,5%), em contrapartida no presente estudo a ABVD que sofreu mais impacto foi a de transferência, deitar ou se levantar da cama sozinho (p-valor = 0,01073). Já em relação as Atividades Instrumentais de Vida Diária, a pesquisa mostrou que os idosos apresentaram mais dependência na atividade de deslocar-se a locais distantes (27,4%), pelo contrário em contraste ao estudo referido a cima, o presente estudo observou-se que a AIVD que sofreu mais impacto foi a de trabalhos manuais domésticos (p-valor = 0,002602) (PINTO et al., 2016).

Através do presente estudo, verificou-se a necessidade de políticas públicas direcionadas a inclusão digital de pessoas idosas, bem como a reestruturação de políticas que possam tornar a capacidade funcional mais otimizada, além de reforçar a importância de estratégias voltadas à manutenção da saúde que estimulem o envelhecimento ativo e de uma vida livre de incapacidade, diante do novo cenário proposto para a sociedade frente aos desafios da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo teve por objetivo analisar o impacto da restrição social sobre a capacidade funcional de pessoas idosas durante o isolamento social, procedente da pandemia por COVID-19.

Diante dos achados, observou-se uma perda significativa entre os homens cujas atividades mais impactadas foram as dificuldades em realizar os trabalhos manuais domésticos, dificuldades para deitar e se levantar da cama e dificuldades para se alimentar sozinho. As principais variáveis associadas à percepção da funcionalidade antes e durante a pandemia foram o sexo, a religião e a moradia.

Algumas propostas para futuros estudos devem repensar na forma de aplicabilidade dos instrumentos, visto que a retraída inclusão digital ainda é um forte oponente direcionado a pessoas com mais de 60 anos, embora o interesse dos idosos de se conectarem ao mundo digital aumente cada vez mais.

REFERÊNCIAS

- AIELLO, Anna; FARZANEH, Farzin; CANDORE, Giuseppina; *et al.* Immunosenescence and Its Hallmarks: How to Oppose Aging Strategically? A Review of Potential Options for Therapeutic Intervention. **Frontiers in Immunology**, v. 10, n. 2247, 2019.
- AUNG, Myo Nyein; YUASA, Motoyuki; KOYANAGI, Yuka; *et al.* Sustainable health promotion for the seniors during COVID-19 outbreak: a lesson from Tokyo. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v. 14, n. 04, p. 328–331, 2020. Disponível em: <<https://jidc.org/index.php/journal/article/view/32379708>>.
- ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana Marta; BARROS, Luiz Felipe Walter; *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 2, p. 215–242, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/112180>>.
- BARBOSA, ALINE RODRIGUES ; PACHECO, Maria; MARIA LÚCIA LEBRÃO; *et al.* Functional limitations of Brazilian elderly by age and gender differences: data from SABE Survey. **Cadernos De Saude Publica**, v. 21, n. 4, p. 1177–1185, 2005.
- COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira; 2018; 39.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. 2014;33.
- MATHIAZEN, Thelma Miryam de Souza; ALMEIDA, Evany Bettine de ; SILVA, Thais Bento Lima da. Espiritualidade e religiosidade como estratégias de enfrentamento do idoso no distanciamento social devido à pandemia de COVID-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, p. 237–258, 2021. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53819>>.
- MOREIRA, Lorrane Brunelle; SILVA, Silvia Lanziotti Azevedo da; CASTRO, Ana Emília Fonseca de; *et al.* Fatores associados a capacidade funcional de idosos adscritos à Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2041–2050, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n6/2041-2050/>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

NUNES, Bruno Pereira; SOUZA, Ana Sara Semeão de; NOGUEIRA, Januse; *et al.* Multimorbidity and population at risk for severe COVID-19 in the Brazilian Longitudinal Study of Aging. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00129620, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/VkKfX3gWgfTjNnvMtQwrqNy/?lang=en#:~:text=The%20most%20prevalent%20conditions%20related>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, Neuciani Ferreira da Silva; LIMA, Margareth Guimarães; CESAR, Chester Luiz Galvão; *et al.* Active aging: prevalence and gender and age differences in a population-based study. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00173317, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018001105007&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OH, Soo-Jin; LEE, Jae Kyung ; SHIN, Ok Sarah. Aging and the Immune System: the Impact of Immunosenescence on Viral Infection, Immunity and Vaccine Immunogenicity. **Immune Network**, v. 19, n. 6, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6943173/>>.

PINTO, Andressa Hoffmann; LANGE, Celmira; PASTORE, Carla Albereci; *et al.* Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3545–3555, 2016.

ROY, Justin; JAIN, Rohit; GOLAMARI, Reshma; *et al.* COVID-19 in the geriatric population. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 35, n. 12, 2020.

ROMERO, Dalia Elena; MUZY, Jéssica; DAMACENA, Giseli Nogueira; *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csp/2021.v37n3/e00216620/pt>>.

SEPÚLVEDA-LOYOLA, W.; RODRÍGUEZ-SÁNCHEZ, I.; PÉREZ-RODRÍGUEZ, P.; *et al.* Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 24, n. 9, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7514226/>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. (SBGG). Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil_web.pdf.